

UMA ANÁLISE DAS VARIANTES FÔNICAS DO ESPANHOL PARA O ENSINO DE PRONÚNCIA NA COLEÇÃO “CERCANÍA JOVEN”

AN ANALYSIS OF THE PHONIC VARIANTS OF SPANISH FOR TEACHING PRONUNCIATION IN THE “CERCANÍA JOVEN” COLLECTION

Gilson Cunha de OLIVEIRA NETO

giiiloliveira2020@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Brasil

José Rodrigues de MESQUITA NETO

josemesquita@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral analisar o tratamento dado às variantes fônicas para o ensino da pronúncia na coleção “Cercanía Joven”. O estudo se baseia em uma análise dos livros dessa coleção, adotada pelo PNLD (Brasil, 2018), na qual buscamos identificar as variantes fônicas do espanhol nesses materiais e avaliar as propostas de atividades relacionadas ao ensino da pronúncia. Para isso, baseando-nos em estudiosos como Cantero (2003), Farias (2014), Poch Olivé (2002), Mellado (2005), Iruela (2004, 2007), Moreno Fernández (2010), Mesquita Neto (2020a), entre outros, que tratam sobre variação linguística em língua espanhola e o ensino de pronúncia. A metodologia é de natureza qualitativa, do tipo descritiva e tivemos como *corpus* a coleção Cercanía Joven. Os resultados apontam que há atividades que trabalham as habilidades da língua simultaneamente, no entanto, no que diz respeito à pronúncia e sua relação com as variações, há apenas tópicos que não aprofundam o ensino dessa habilidade e, tampouco, discutem ou favorecem a heterogeneidade da língua.

Palavras-chaves: Materiais didáticos; Ensino de pronúncia; Variantes fônicas.

Abstract: This article aims to analyze the treatment given to phonetic variants in the teaching of pronunciation in the "Cercanía Joven" collection. The study is based on an analysis of the books in this collection, adopted by the PNLD (Brasil, 2018), in which we seek to identify the phonetic variants of Spanish in these materials and evaluate the proposed activities related to pronunciation teaching. To this end, we rely on scholars such as Cantero (2003), Farias (2014), Poch Olivé (2002), Mellado (2005), Iruela (2004, 2007), Moreno Fernández (2010), Mesquita Neto (2020a), among others, who address linguistic variation in the Spanish language and the teaching of pronunciation. The methodology is qualitative, of a descriptive nature, and the corpus used was the "Cercanía Joven" collection. The results show that there are activities that work on language skills simultaneously; however, with regard to pronunciation and its relationship to variations, there are only topics that do not go in-depth into the teaching of this skill, nor do they discuss or promote the heterogeneity of the language.

Keywords: Teaching materials; Pronunciation teaching; Phonetic variants.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende contribuir no campo do ensino de pronúncia em língua espanhola, por intermédio de uma análise que focalizará nas variantes fônicas do espanhol na coleção de livros didáticos “*Cercanía Joven*” (Couto; Coimbra; Chaves, 2016), livro aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático (Brasil, 2018).

Levando em consideração estudos que apontam para uma escassez de materiais didáticos que apresentem atividades próprias para o ensino de pronúncia (Farias, 2014; Pinho 2020; Mesquita Neto, 2020a) e uma supervalorização do sotaque peninsular (Cantero, 2003; Calvete Iglesias, 2013), o presente artigo tem o intuito de responder as seguintes questões: Como são abordadas as variantes fônicas do espanhol nos materiais didáticos da coleção da “*Cercanía Joven*”? Quais propostas de atividades os livros didáticos dessa coleção oferecem no campo do ensino de pronúncia para a sala de aula?

A partir destes questionamentos, o objetivo geral é analisar o tratamento dado às variantes fônicas para o ensino da pronúncia na coleção “*Cercanía Joven*”. Concernente como objetivos específicos, temos: (i) Identificar as variantes fônicas do espanhol presentes nos materiais didáticos da coleção; (ii) Avaliar as propostas de atividades relacionadas ao ensino de pronúncia presentes nos livros didáticos; (iii) Investigar se e como as atividades propostas nos materiais da coleção favorecem a diversidade linguística do mundo hispano-falante; e (iv) Discutir sobre o ensino de pronúncia nas aulas de língua espanhola.

Dada a crescente demanda por materiais que reflitam a diversidade linguística do mundo hispano-falante, esta análise é relevante para avaliar a adequação dos livros didáticos no ensino da pronúncia e para promover a valorização da pluralidade de sotaques e variações fônicas. Ao responder questões como a abordagem das variantes fônicas e a qualidade das atividades propostas, a pesquisa pretende oferecer subsídios para a elaboração de materiais mais inclusivos e representativos, contribuindo para um ensino mais diversificado de espanhol nas salas de aula.

No tocante à organização desta pesquisa, ela contém 3 (três) seções principais, exceptuando a introdução e a conclusão. Na primeira, temos nossa abordagem teórica que trata sobre o ensino de pronúncia e a relação com às variações linguísticas. Para isso, baseando-nos em estudiosos, como Cantero (2003), Poch Olivé (2002), Mellado (2005), Iruela (2004, 2007), Moreno Fernández (2009, 2010), Falcão (2010), Farias (2014) e Mesquita Neto (2020a). Na segunda seção, tratamos da nossa metodologia apresentando a natureza e o tipo de pesquisa, assim como o *corpus* e o passo a passo para a análise. Por fim, antes das conclusões, discutimos os nossos resultados, realizando uma análise a luz dos teóricos apresentados.

PRONÚNCIA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ABORDAGENS NO ENSINO DE ESPANHOL

Nesta seção apresentamos nosso aporte teórico definindo o conceito de ensino de pronúncia, as necessidades e os desafios ao implementá-la em sala de aula e a adoção desta prática pelos docentes. Também debatemos como o ensino de pronúncia é abordado nos livros de língua espanhola do ensino médio e a relevância da variação linguística.

O objetivo do ensino de pronúncia é uma prática voltada para uma aquisição inteligível e compreensível de um idioma, envolvendo tanto aspectos individuais dos sons (vogais e consoantes) quanto ritmos, entonações, pausas e acentuação. Evidentemente, quando se trabalha com os sons de uma língua, estamos nos inserindo na variação linguística, pois a língua é viva, heterogênea e está em constante mudança.

Dessa forma, Moreno Fernández (2010) define a variação linguística como a alternância de elementos linguísticos que cumprem funções semelhantes em diferentes contextos comunicativos. Essas variações, que podem se manifestar em dialetos e socioletos, revelam a diversidade interna de uma língua e a sua capacidade de se adaptar às diferentes necessidades comunicativas dos falantes. A escolha de um determinado dialeto ou variante, conforme o autor, depende de fatores contextuais e sociais, como o perfil do falante e a situação em que a comunicação ocorre.

Quando pensamos no ensino de pronúncia de uma língua e na interação social do idioma, não podemos negligenciar o fato do espanhol ser um idioma utilizado em diversos países e, inclusive, as possibilidades de utilização como interação discursiva entre falantes não-nativos do idioma, por exemplo, entre um brasileiro e um americano.

Kachru (1985) apresenta um modelo de expansão do inglês, mas que podemos pensá-lo para o espanhol, representado em três círculos cêntricos: o interno, o externo e em expansão. O primeiro, se refere aos países cuja língua nativa seja o espanhol (México, Colômbia, Perú etc). O segundo faz referência aos países que adotam o idioma como segunda língua (Estados Unidos e Filipinas). Por fim, o terceiro círculo trata dos países que reconhecem a importância do espanhol como língua internacional, assim, englobando quase todos os países, inclusive o Brasil. Com base nisso, é importante o professor estar ciente dessa realidade para que exponha “seus alunos a diferentes variedades [...] para eles se acostumarem fonologicamente” (Cypriano, 2022, p. 118).

A pronúncia é uma habilidade pertencente ao campo da oralidade (Mesquita Neto, 2020b), no qual é necessária para qualquer aprendiz de língua estrangeira que queria se comunicar com falantes nativos ou não de outros países. Lima Jr. (2022) enfatiza que quando se pensa em estudar uma língua estrangeira, o que realmente se almeja é a produção oral.

A pronúncia é um elemento fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa, pois sem uma adequada percepção e produção do som, a comunicação não será inteligível, pois ela é a base da compreensão e expressão oral. Portanto, pensando-se na

inteligibilidade, o docente deve abranger os estudos de sons individuais, mas também apresentar marcas acentuais e entoacionais, além de expor o alunado ao máximo de variantes possíveis, com a finalidade de realizar um treinamento perceptual.

Trabalhar com a pronúncia em sala de aula, é ter como objeto de estudo um panorama que contemple propostas coesas, claras e contextualizadas à realidade que impliquem no conhecimento e na desenvoltura, através da intervenção e correção do professor e materiais didáticos utilizados para o ensino da língua meta. Dessa maneira, a pronúncia pode ser entendida “como um conjunto de aspectos articulatórios e perceptivos de elementos segmentais (pronúncia de vogais e consoantes) e suprasegmentais (entoação, acento, ritmo, pausa, velocidade de elocução) de uma língua” (Falcão, 2010, p.39).

O ensino dela está relacionado a estratégias que permitam os estudantes adquirirem um perfil mais persuasivo que consigam perceber, entender e conseqüentemente produzir um discurso. Como afirma Iruela (2004), é nas aulas de pronúncia onde alunos conseguem fazer uso oral da segunda língua. Esta unidade é adquirida de forma natural pelos nativos de uma língua materna, no entanto para o estrangeiro, o processo não é natural, por tanto, necessita um esforço perceptual e articulatório maior, assim necessitando um estudo consistente do detalhe fonético.

Segundo Villaescusa Illán (2005), quando esta unidade está sendo voltada para o âmbito estudantil, ainda há uma fragilidade ao se trabalhar o ensino de pronúncia nas aulas de língua estrangeira com metodologias comunicativas. Farias (2014, 2018) e Mesquita Neto (2020a) apontam que, em termos gerais, o ensino da pronúncia passa por vários descasos, como materiais didáticos que focam apenas na correção fonética, atividades mecanicistas e o trabalho da pronúncia baseado na ortografia.

Ainda sobre o ensino de pronúncia nos livros didáticos, Mesquita Neto (2020b) realizou uma análise dos elementos fônicos no livro didático de espanhol *Nuevo Español en Marcha (A1+A2)*. Constatou-se que não havia um ensino preciso que estivesse voltado para a pronúncia, mas sim exercícios voltados à prática fonética, tais como: lista de palavras isoladas ou sem contexto, exercícios de escutar e repetir, exercícios de pronúncia imerso a escrita ou atividades de pares mínimos. Pela carência desta prática nas aulas de LE, se torna perceptível que os erros de pronúncia podem gerar situações de mal-entendido, constrangimento, ambigüidade e confusão, podendo ser visto como falta de inserção social por parte dos nativos. Desde o ponto de vista didático, estas metodologias tradicionalistas, sem uma fundamentação comunicativa, criam no aluno a visão equivocada que o ensino de LE sempre será algo entediante, sem objetivo ou finalidade (Villaescusa Illán, 2005).

Segundo Poch Olivé (2002) e Mellado (2005), a pronúncia está ligada com a identidade cultural de cada falante. Quando adentramos para as metodologias do ensino, trabalha-se com a correção fonética e seu papel dentro do discurso, onde sentenças e palavras vão desenvolvendo o

seu sentido através do diálogo, revelando que cada falante possui sua própria bagagem linguística e sua variante dialetal, com o seu próprio ritmo, melodia e sons característicos de cada lugar.

A questão da variação linguística também é um aspecto relevante para o ensino de pronúncia, uma vez que cada língua apresenta múltiplas variantes que refletem diferenças regionais, sociais e estilísticas. Essas variações são resultado de fatores externos, como a geografia, o contexto histórico e social, e a situação comunicativa em que os falantes estão inseridos (Moreno Fernández, 2010). O dialeto, enquanto manifestação de uma variante linguística, desempenha um papel importante na caracterização de grupos e comunidades, refletindo a identidade cultural e as particularidades de cada povo.

Nesse sentido, o ensino de pronúncia precisa considerar a presença dessas variantes, promovendo uma abordagem inclusiva que contemple a diversidade linguística. Ao trabalhar com variantes fônicas, o professor não só auxilia o aluno a desenvolver uma pronúncia mais próxima da realidade dos falantes nativos, mas também prepara o estudante para lidar com diferentes contextos comunicativos, favorecendo a sua inserção social (Villaescusa Illán, 2005).

Para uma melhor compreensão, Iruela (2004) apresenta o conceito de inteligibilidade, compreensibilidade e interpretabilidade, elementos presentes no ensino da pronúncia. O autor argumenta que a inteligibilidade está direcionada à capacidade de produção em um discurso, no qual logre ser compreendido por outros participantes no momento da fala. Por sua vez, a compreensibilidade está ligada ao entendimento destas frases presentes no discurso, onde requer conhecimento de vocabulário e estruturas gramaticais do falante e participante. Por fim, a interpretabilidade se refere à capacidade do aprendiz de compreender e ser compreendido em contextos reais de comunicação. Isso envolve a habilidade de usar a língua de forma eficaz para transmitir significados, indo além da mera precisão gramatical. Iruela (2004) ainda enfatiza que a pronúncia e a entonação desempenham um papel crucial na interpretabilidade, pois são elementos fundamentais para garantir a clareza e a fluidez na comunicação.

Perante o exposto, o professor de LE adquire um papel ativo no ensino da pronúncia, no qual ele deve ter conhecimento sobre o sistema fonético e ser apto para auxiliar os alunos em situações de desvio de pronúncia, com argumentos claros e fundamentados, como a correção de erros e identificação dos mesmos (Poch Olivé, 2002; Llisterri, 2003).

Segundo Iruela (2004), é necessário que, durante as aulas, aconteça a correção fonética. No entanto, deve-se respeitar alguns princípios básicos. O professor deve escolher estratégias individuais e pensadas no nível do aluno e nos conteúdos trabalhados, de modo a não frustrar o estudante. Portanto, o autor sugere alguns tipos de atividades que desenvolvam a percepção do aluno diante dos sons e dos perfis entonativos que se esperam que realizem.

A escolha correta de conteúdo, materiais e metodologias no ensino da pronúncia são fundamentais para o alcance da inteligibilidade e compreensibilidade. Dessa forma, a finalidade de se trabalhar com pronúncia em sala de aula, é preparar o aluno para o uso oral do idioma (Iruela, 2004). Dessa maneira, “ao tratarmos das práticas de produção oral, precisamos estar atentos não apenas à pronúncia, mas também às intenções do falante e como suas informações chegam ao ouvinte.” (Figueiredo; Sá, 2022, p. 29)

As vantagens do ensino da pronúncia, segundo Villaescusa Illán (2005), estão vinculadas com fatores do âmbito social e comunicativo, visto que ao adquirir uma eficaz competência fônica, o aluno será capaz de codificar, produzir e perceber aquele determinado sistema linguístico, conseguindo se sobressair adequadamente no contexto que estará inserido. Gil Fernández (2007) complementa que, quanto maior o nível de inteligibilidade do falante não nativo, maior será o grau de aceitação social.

Portanto, deixamos claro que o ensino de pronúncia não advoga por uma produção imitativa, mas sim pela busca da inteligibilidade e compreensibilidade de modo que o estudante consiga ter práticas discursivas integradoras e não sofra nenhum tipo de preconceito linguístico. Dessa forma, é fundamental a presença das diversas formas de se falar o idioma. Assim, promovendo o trabalho perceptual, reflexivo e articulatório.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, uma vez que busca analisar, descrever e interpretar como as variantes fônicas do espanhol são tratadas no ensino de pronúncia na coleção didática "Cercanía Joven". A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar a profundidade e a complexidade das propostas pedagógicas e atividades relacionadas ao ensino de pronúncia, bem como pelo interesse em entender a presença e valorização da diversidade linguística nas aulas de língua espanhola.

O corpus da pesquisa consiste nos materiais didáticos da coleção "Cercanía Joven". O critério de escolha se deu por: a) ser uma coleção aprovada no PNLD (Brasil, 2018), último ano em que o espanhol foi contemplado; e b) livro adotado pelas escolas estaduais públicas da cidade de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, cidade de atuação do pesquisador.

A análise abrangerá os livros de todos os níveis oferecidos pela coleção, de modo a verificar a recorrência e o tratamento das variantes fônicas em diferentes estágios de aprendizagem. Para a realização da análise focaremos na seção “oído perspicaz”, visto que está destinada para a prática oral e ensino de pronúncia.

Dessa maneira, a análise dos materiais didáticos seguirá os seguintes procedimentos:

(a) Identificação das Variantes Fônicas: Inicialmente, será realizada uma leitura detalhada da seção, em cada volume, para identificar as variantes fônicas do espanhol (ex.: diferenças de

pronúncia entre regiões ou países hispano-falantes) mencionadas ou trabalhadas nas atividades e exercícios.

(b) **Avaliação das Atividades de Pronúncia:** Serão analisadas as atividades específicas voltadas ao ensino de pronúncia, a fim de avaliar de que maneira essas atividades contribuem para o desenvolvimento da competência fonética dos alunos. Serão observados o tipo de atividade (exercícios de repetição, percepção auditiva, produção oral, etc.), os sons trabalhados (segmentais e suprasegmentais) e o nível de atenção dado às variações fonéticas presentes no mundo hispano-falante.

(c) **Análise da Diversidade Linguística:** A análise se concentrará na verificação de como as atividades propostas nos livros didáticos abordam a diversidade linguística. Será investigado se há uma representação significativa de variantes fônicas de diferentes regiões e se as atividades promovem a conscientização dos alunos sobre a variação linguística, preparando-os para a comunicação com falantes de diferentes países hispano-falantes.

(d) **Discussão sobre o Ensino de Pronúncia:** Por fim, a análise será ampliada para discutir a efetividade das propostas didáticas no tratamento da pronúncia nas aulas de língua espanhola. Serão levantadas reflexões sobre os desafios enfrentados pelos professores no uso desses materiais, a adequação das atividades ao contexto comunicativo real e o papel da coleção na promoção da competência fonológica dos alunos.

ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A coleção apresenta uma perspectiva de ensino que enfoca na abordagem comunicativa por intermédio de gêneros discursivos, que se materializam com objetivo de trabalhar as habilidades linguísticas da língua meta. Acerca do ensino de pronúncia, nos 3 (três) volumes da coleção, estão inclusos uma seção classificada como *Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes*. O próprio título da seção já é convidativo para o amplo mundo fônico que a língua espanhola pode ser, portanto, espera-se que apresente as diversas formas de se perceber e produzir os sons desse idioma. Nossa análise esteve focada nas atividades encontradas nessa seção, visto que se concentram em trabalhar as reproduções fônicas da língua espanhola, tanto no aspecto perceptual e articulatório quanto no que concerne às variantes fônicas.

Não podemos pensar na adoção de uma abordagem comunicativa sem adentrarmos na esfera da oralidade, e, muito menos, pensar em oralidade sem o ensino da pronúncia, pois é a partir dos estudos dos elementos segmentais e suprasegmentais de um idioma que produzimos enunciados inteligíveis.

De um modo geral, no que diz respeito ao trabalho com os elementos segmentais e suprasegmentais, notamos que há uma predominância e uma preocupação maior com os estudos dos

segmentos e, dentro desses, uma predominância dos sons das consoantes. Dessa forma, o trabalho com o ritmo, entoação, acento, entre outros, fica a cargo dos possíveis trabalhos com a oralidade, ou seja, sem uma instrução explícita para a pronúncia. Gil Fernández (2007) defende que o professor deveria focar, principalmente quando se trabalha com alunos em níveis iniciais de aprendizagem, nos elementos prosódicos, pois são esses que realmente podem causar problemas na comunicação. Ainda no nível suprasegmental, mas relacionando com variantes, as autoras Silva e Martins (2022, p. 54) argumentam que "a valorização de uma ou outra variedade prosódica é resultado de um processo socialmente construído. Não existe na pronúncia, por si só, algo que a possa caracterizar como menos ou mais importante do que outra".

Ainda dentro de uma análise geral das atividades de pronúncia presentes nos volumes da coleção de livros "*Cercanía Joven*", observamos que há uma abordagem diversificada das variantes fônicas, sendo mencionado o espanhol falado em diferentes regiões hispano-falantes. No entanto, faltam detalhes mais específicos sobre as diferenças fonéticas entre as regiões mencionadas, deixando a cargo do professor esse aprofundamento. Portanto, não encontramos uma abordagem sistemática da variação fonética, o que pode limitar a exposição dos alunos à diversidade linguística do espanhol, comprometendo a preparação para interagir com falantes de diversas regiões.

Assim, podemos afirmar que, à diversidade linguística é abordada de maneira limitada, com algumas menções a variações regionais, como o espanhol da Espanha e da América Latina. No entanto, há pouca representação de variantes específicas, como a do Caribe ou do Cone Sul, limitando a conscientização dos alunos sobre a pluralidade do espanhol. Moreno Fernández (2010) destaca que a variação linguística é essencial para a adaptação dos falantes aos diferentes contextos comunicativos, algo que poderia ser mais bem explorado nas atividades. Dessa maneira, reforçamos a importância de expor os alunos a diferentes variedades do espanhol para que eles desenvolvam uma percepção fonológica diversificada (Cypriano, 2022).

Sobre os tipos de atividades presentes, elas se concentram em exercícios tradicionais de repetição e escuta. No entanto, falta ênfase nas variações suprasegmentais, como ritmo, entoação e pausas, que são cruciais para a naturalidade na comunicação. O foco maior em palavras isoladas ou frases simples pode não ser suficiente para preparar os alunos para situações comunicativas reais que envolvem falantes de diferentes dialetos. Segundo Mesquita Neto (2020), uma prática excessiva de exercícios de repetição sem contexto prejudica o desenvolvimento de uma verdadeira competência comunicativa. Para que os alunos adquiram uma pronúncia inteligível e compreensível, é essencial que os materiais abordem a pronúncia em contextos comunicativos autênticos.

A seguir, exemplificamos e detalhamos, por meio das figuras 1, 2 e 3, as atividades correspondentes à seção do livro analisado. Como as seções mantêm um padrão estrutural similar, escolhemos apresentar uma seção representativa de cada volume.

Figura 1 - Atividades Cercanía Joven vol. 1

OÍDO PERSPICAZ: EL ESPAÑOL SUENA DE MANERAS DIFERENTES

El dígrafo //y/ y la letra y

¿Prestaste atención en cómo Messi pronuncia el dígrafo //y/ y la letra y? ¿Y cómo lo pronuncia el entrevistador? Aunque hablen la misma lengua, ten en cuenta que los dos son de lugares distintos: Messi es de Rosario, Argentina, en América del Sur; y el entrevistador es de Barcelona, España, en Europa.

1. Escucha las siguientes palabras de la entrevista:

	Messi	Entrevistador
dígrafo //y/	llamaron - allá - llevaba - ellos	desarrollas - llevas - sencilla - llegar - detalles
letra y	ya - yo	yendo - ya - yo

a) ¿Existe alguna diferencia de pronunciación del dígrafo //y/ y de la letra y en el habla de Messi? ¿Es igual o distinta? ¿Y en el habla del entrevistador? ¿Es igual o distinta?

b) ¿Existe alguna diferencia entre la pronunciación de Messi y la del entrevistador en lo que se refiere al dígrafo //y/ y la letra y?

2. Lee las siguientes palabras escritas con el dígrafo //y/ y la letra y. Pero, primero, pronúncialas como si fueras el rosarino Messi. Después, como si fueras el entrevistador catalán.

llavero - cebolla - toalla - payaso - yuca - leyes

Fonte: Couto; Coimbra; Chaves (2016, p. 70).

A seção tem como proposta identificar os sons dos determinados fonemas e suas respectivas variações, analisando os contextos de seu uso, no que tange a dimensão interna das variações. Na Figura 1, percebemos que a atividade se inicia com um exercício de prática auditiva, no qual o aluno tem acesso a uma entrevista entre um argentino e um espanhol. A partir desse contexto, as atividades passam a ser desenvolvidas.

A questão 1 trata de um trabalho perceptivo, pois apresenta as semelhanças e diferenças entre os grafemas <ll> e <y> da língua espanhola. Salientamos que ao destacar, em negrito, a letra que se está analisando, chama-se a atenção dos alunos para o som que realmente se quer trabalhar, assim focando no detalhe fonético. Além disso, nas opções “a” e “b” da referida questão, as perguntas pretendem fazer uma reflexão sobre o uso e as diferentes formas de produção entre os grafemas e os falares, isto é, há um trabalho fonético de percepção, mas também existe um trabalho com a variante, pois estas letras são pronunciadas de formas distintas entre o jogador e o entrevistador. Portanto, há uma preocupação com o ensino explícito, pois, como afirmado por Lima Jr. (2022, p. 85), "a conscientização da fonologia da L2 abre a mente (e os ouvidos) dos alunos para as novas possibilidades fonológicas da L2". Por fim, a seção propõe atividades de prática, solicitando a repetição das palavras nas duas variantes.

Apesar da preocupação com o uso de duas variantes, sentimos falta de um número maior de representações fônicas, principalmente quando pensamos que as letras mencionadas podem receber diferentes sons. Além disso, uma produção mais livre, na qual o aluno desenvolvesse a oralidade também está ausente, assim, a produção se resume a um exercício mecânico de repetição.

Sobre os livros didáticos e sua abordagem, Barreto e Alves (2012, p. 235) comentam que:

[...] muitos materiais didáticos nacionais e importados tendem, ainda, a sugerir atividades baseadas na noção de estímulo e resposta de caráter mecanicista, ou ainda noções semelhantes aos materiais audiolinguais da década de 50, uma vez que contam prioritariamente com exercícios de imitação e drills.

Assim, a seção apresenta uma proposta que condiz com as etapas esperadas pelo ensino de pronúncia, contudo foca em atividades mecanicistas e com pouco valor comunicativo, o que não possibilita o desenvolvimento da habilidade oral dos alunos.

Também encontramos, nas demais unidades do livro, atividades que seguem a mesma estética da apresentada na figura 1. No entanto, o foco fonético passa a ser em diferentes sons e seus contextos de uso. Reforçamos que, por mais que haja uma preocupação com o ensino de pronúncia baseado em três etapas: percepção, reflexão e produção (Farias, 2014), a maioria das atividades de produção se reduzem a diferenciar os sons (pares mínimos), leitura em voz alta, imitação e repetições de pronúncias de palavras diversas e descontextualizadas.

Pereira (2004) enfatiza que a percepção e a produção da fala estão atreladas a aquisição da pronúncia de uma língua. Esta habilidade, quando exercitada, logra produzir uma fala inteligível, no qual o alunado poderá processar os paradigmas acústicos e prosódicos da fala de um falante nativo.

Na figura 2, apresentamos as atividades propostas no volume 2 da coleção analisada. Assim como no volume 1, a proposta com o trabalho de pronúncia é iniciada com destaque nos sons que se quer abordar e na percepção. Notemos que as escolhas das palavras são pensadas no encontro <de>, <di>, <te> e <ti>, que no português brasileiro, dependendo da região, podem ser palatizados (Mesquita Neto, 2023), sendo realizados respectivamente, como: [dʒi] (para <de>, <di>) e [tʃi] (para <te> e <ti>).

Figura 2 - Atividades Cercanía Joven vol. 2

DIDO PERSPICAZ: EL ESPAÑOL SUENA DE MANERAS DIFERENTES

La d, la r y el dígrafo ch

1. Escucha nuevamente algunas palabras del audio y fíjate en los sonidos de las letras t y d destacadas en estas palabras:

tradicional - pérdida - puede - defunciones - de -
transmitidas - dominante - este - parte

a) Escúchalas nuevamente y repítelas en voz alta.
b) ¿Qué vocales aparecen después de las letras t y d destacadas?
c) Algunas palabras que escuchaste también existen en portugués. Léelas en portugués fijándote en las letras destacadas y observa si hay diferencia entre tu pronunciación y la de la lengua española:

tradicional - de - transmitidas - parte

2. Ahora escucha otra palabra presente y observa la pronunciación del dígrafo ch.

luchar

a) Escúchala nuevamente y repítela en voz alta.
b) ¿Qué otras palabras conoces que se escriban con ch?

3. Vas a escuchar algunas palabras. Sustituye en tu cuaderno los números por la letra t o el dígrafo ch:

(1) e	(2) ile	(3) inta	(4) iste	cantan(5)e
(6) é	(7) eque	(8) ía	(9) icle	(10) imoancé

Fonte: Couto; Coimbra; Chaves (2016, p. 36).

Dessa maneira, nesta abordagem, opta-se por realizar um trabalho ancorado na análise contrastiva (Steinberg, 1986). Os autores propõem uma observação e comparação das diferenças e similaridades entre a língua materna (português) e a língua estrangeira (espanhol), visto que, enquanto no português [tʃ] funciona apenas como uma variante da letra <t>, no espanhol ela é um fonema e pertence ao encontro <ch> (Brisolara; Semino, 2014).

Brisolara (2022, p. 115) explica que:

É importante esclarecer que, além das diferenças de pronúncia existentes entre o espanhol e o português, a substituição de [t] por [tʃ], em espanhol, altera o significado em pares como tía/chía, tino/chino, tic/chic, tico/chico. Ou seja, ao pronunciar [tʃ]ino em vez de [t]ino, para tino, o estudante está gerando um ruído na comunicação, já que [tʃ]ino faz referência à palavra chino (chinês).

Portanto, essa diferença na gramática fonológica do estudante pode causar problemas de comunicação, pois a produção de um fonema inadequado pode gerar mudanças significativas que interrompem o entendimento semântico. Compreender essa possibilidade nos permite desenvolver metodologias que fortaleçam o aluno em sua imersão na língua-alvo, prevenindo rupturas na comunicação.

As opções “a”, “b” e “c” da primeira questão, possibilita a reflexão do uso das letras e de seus sons. Dessa forma, o alunado além de interpretar, aprimorará a maturidade em compreender sua posição enquanto sujeito, interlocutor e receptor, para a melhoria do contexto no qual estará sendo imerso, conjugando sua percepção sobre a pronúncia.

Consideramos como falhas desta seção, na figura 2, o fato de quase todas as atividades de pronúncia estarem atreladas a ortografia (Cantero, 2003) e a falta de atividades de produção oral livre. Já no que tange à variação, acreditamos que seria interessante apresentar as diferentes formas de se realizar a letra <d>, visto que ela pode ser oclusiva (México), fricativa (Uruguai, Paraguai e Argentina) e, inclusive, sofrer elisão em posição intervocálica (Bolívia e Chile) (Izquierdo, 2010).

Passemos para a explicação da figura 3, que representa a seção referente ao volume 3 da coleção. Assim como nos demais volumes, a seção é iniciada com atividade de áudio, dando destaque, de forma explícita, ao som trabalhado.

Figura 3 - Atividades Cercanía Joven vol.3.

OÍDO PERSPICAZ: EL ESPAÑOL SUENA DE MANERAS DIFERENTES

Sonidos de v y b

1. En la campaña escuchaste algunas palabras que se escriben con las letras **b** y **v**. Escúchalas nuevamente:

Grupo 1:	Grupo 2:
varía – se convertiría – nivel – varicela – ultravioleta – volviendo	sobre – bronceado – problema – absorber – cambiaría – también – sin embargo – cambio

a) ¿Cómo se pronuncia la **v**? ¿Como la **b** del español y más bien se acerca a la **b** del portugués o como la **v** del portugués?

b) En voz alta, repite el sonido de las palabras de los grupos 1 y 2. Luego, di cuál te parece la respuesta correcta:

I. En lengua española, las letras **b** y **v** representan sonidos muy semejantes .

II. En lengua española, las letras **b** y **v** representan sonidos muy distintos.

c) ¿Crees que todos los hispanohablantes pronuncian la **b** y la **v** de esa manera? Escucha algunas palabras en que tanto la **b** como la **v** están entre vocales y tienen un sonido que se aproxima al sonido escuchado anteriormente.

lavar – lobo – la vaca

Consulta el diccionario y verifica si las palabras a continuación se escriben con **b** o con **v**.

in (1) ierno – go (2) ierno – li (3) ro – ol (4) idar

Fonte: Couto; Coimbra; Chaves (2016, p. 19).

Fonologicamente as letras e <v> no espanhol são representadas por um único fonema /b/. Assim, é comum que estudantes brasileiros confundam sua produção com o fonema /v/ do português. No entanto, quando analisamos foneticamente as letras, deparamo-nos com a variação, no qual, em encontro intervocálico, o fonema oclusivo /b/, passa a ser realizado como uma fricativa [β] (Brisolara; Semino, 2014). Na opção “c” da questão 1, os autores apresentam essas possibilidades de produção, contudo, não são trabalhadas posteriormente.

Como dito anteriormente, com base nas figuras apresentadas ao longo da seção, a pronúncia é trabalhada pensada na percepção, reflexão e produção, contudo reduzidas a atividades

mecanicistas, sem produção livre e/ou interação comunicativa. Podemos dizer que a maioria das atividades de produção estão focadas na correção fonética, pois objetiva sistematizar padrões de sons das palavras, comandando, no qual articulam a posição que cada fonema terá em uma palavra.

O ensino de pronúncia, conforme apresentado nas atividades, está voltado principalmente para a correção fonética de sons individuais, o que, segundo Falcão (2010), é um componente importante da competência fonológica. No entanto, é necessário ir além dessa abordagem mecanicista e integrar a pronúncia com a comunicação real, em situações que exijam a compreensão e a produção de enunciados complexos.

Destacamos o valor do material por incluir uma seção dedicada ao ensino de pronúncia, baseada na percepção, reflexão e produção de sons, além de apresentar algumas variações linguísticas. Contudo, identificamos como ponto fraco o fato de os exercícios de produção não estarem ancorados em situações de comunicação real, mas sim focados exclusivamente na correção fonética.

Por fim, as atividades de pronúncia nos volumes analisados fornecem uma base sólida para o desenvolvimento da competência fonética, mas carecem de uma abordagem mais ampla e inclusiva das variantes linguísticas. Para que os alunos possam adquirir uma pronúncia adequada e inteligível em diferentes contextos comunicativos, é essencial que os materiais didáticos incluam uma maior variedade de atividades focadas em variações suprasegmentais, dialetais e em contextos autênticos de comunicação. Segundo Villaescusa Illán (2005), a inteligibilidade depende não apenas de uma pronúncia adequada, mas também da habilidade de lidar com diferentes variantes linguísticas, algo que ainda não está plenamente presente nas atividades analisadas.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo geral analisar o tratamento dado às variantes fônicas para o ensino da pronúncia na coleção "Cercanía Joven", respondendo às questões norteadoras: Como são abordadas as variantes fônicas do espanhol nos materiais didáticos da coleção? e Quais propostas de atividades os livros oferecem no campo do ensino de pronúncia para a sala de aula?

A partir dos resultados, pudemos observar que, embora os volumes da coleção supracitada contemplem uma abordagem comunicativa, incluindo uma seção específica voltada ao ensino da pronúncia, essa abordagem se revela limitada em termos de diversidade linguística e atividades voltadas ao desenvolvimento da competência suprasegmental. Percebemos que a coleção oferece uma preocupação com a percepção e a articulação dos sons, especialmente no que se refere às consoantes, contudo, faltam atividades que explorem de maneira mais sistemática o ritmo, a entoação e as pausas, aspectos cruciais para a naturalidade da comunicação.

No tocante ao trabalho com as variantes fônicas, elas são mencionadas, porém de forma superficial, o que pode restringir a exposição dos alunos à pluralidade linguística do mundo hispano-falante.

Quanto às atividades de ensino da pronúncia, observou-se que o foco predominante é em exercícios de repetição e escuta. Essa abordagem mecanicista, centrada na correção fonética de sons individuais, não favorece o desenvolvimento de uma competência comunicativa, que permita aos alunos interagir em contextos autênticos e com falantes de diferentes dialetos.

Portanto, o estudo revelou a necessidade de uma abordagem mais abrangente no ensino da pronúncia, com maior ênfase em variações suprasegmentais e em situações comunicativas reais. Assim, esperamos que futuros materiais didáticos oferecessem atividades que integrem o ensino de pronúncia com a diversidade dialetal e a comunicação autêntica.

Para pesquisa futuras, recomendamos que seja investigado como os professores podem, na prática, suprir as limitações dos materiais didáticos, criando oportunidades para que os alunos experimentem um leque maior de variantes linguísticas e, assim, desenvolverem uma pronúncia mais natural e adaptada a diferentes contextos de uso do espanhol.

REFERÊNCIAS

BARRETO, F. M.; ALVES, U. K. Como inserir o ensino comunicativo de pronúncia na sala de aula de L2. In: LAMPRECHT, R. et al. **Consciência dos sons da língua**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRISOLARA, L.; SEMINO, M. **¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: Ejercicios prácticos**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

BRISOLARA, L. B. La Práctica de la Pronunciación en Cursos de Formación de Profesores de ELE. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 111-126, 2022. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2384>>. Acesso em: 05 agosto 2024.

CACHRU, B. B. Standars, codification, and sociolinguistic realism: the English language in the outer circle. In: QUIRK, R.; WIDDOWSON, H. G. (Orgs.). **English in the world: teaching and learning the language and literatures**. Cambridge: CUP, p. 73 – 102.

CALVETE IGLESIAS, J. L. Variación y estándar en el español de España: Didáctica de la pronunciación del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 2013.

CANTERO, Francisco José. Fonética y didáctica de la pronunciación. In: Mendoza, Antonio (Org.). **Didáctica de lengua y la literatura**. Madrid: Prentice Hall, 2003.

CYPRIANO, A. P. T. M. S. A pronúncia e a oralidade nas aulas de língua inglesa. In: PINHO, R. **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 115 – 134.

COUTO, A.; COIMBRA, L.; CHAVES, L. **Cercanía Joven**. São Paulo: Editora, SM, 2016.

FALCÃO, Carla A. Ensino dos elementos supra-segmentais do espanhol: diagnóstico e proposta didática. In: Gomes, A.T. (org). **Estudos de Linguística aplicada ao ensino de Espanhol como Língua Estrangeira**, Brasília: Ícone Gráfica e Editora, 2010.

FARIAS, M. S. Reflexões sobre o ensino de pronúncia nas aulas de línguas estrangeira. In: RIBEIRO, E. S.; FARIAS, M. S. (orgs.). **Ensino de línguas estrangeiras: O que é? Como se faz?**. Curitiba: Editora CRV, 2014.

FARIAS, M. S. **La enseñanza de la pronunciación del español a estudiantes potiguares y cearenses: diagnóstico y propuesta didáctica**. 2018. 368f. Tese (Doctorado Español: investigación avanzada en lengua y literatura) – Facultad de Filología. Universidad de Salamanca, 2018.

GIL FERNÁNDEZ, J. **Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica**. Madrid: Arco/libros. 2007.

IRUELA, A. **Adquisición y enseñanza de la pronunciación en lenguas extranjeras**. 2004. 383f. Trabalho de Conclusão de curso (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura). Universidad de Barcelona, Barcelona, 2004.

IZQUIERDO, M. A. **La lengua española en América: normas y uso actuales**. Universitat de Valencia, 2010.

LIMA JR, R. O ensino explícito de pronúncia. In.: PINHO, R. **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 79 – 90.

LLISTERRI, J. La enseñanza de la pronunciación. **Revista del Instituto Cervantes en Italia**, 4(1), 91-114, 2003.

MELLADO, A. La necesidad de un enfoque multimodal (vocal- verbalgestual) y cultural para la didáctica de la pronunciación del ELE. **Congreso internacional: El español, lengua del futuro, 2005**. Disponível em: <http://www.mepsyd.es/redele/biblioteca2005/fiape/mellado.pdf>. Acesso em: 30 de setembro 2024.

MESQUITA NETO, J. R. **Análise e proposta didática de potiguares na formação de futuros professores de espanhol como língua estrangeira**. 2020a. 196f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020a.

MESQUITA NETO, J. R. O ensino dos elementos fônicos no livro didático Nuevo Español en Marcha. **Veredas**, v.24, n.3, 2020, p. 84-107. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/veredas/article/view/31701>. Acesso em: 10 de Julho de 2020b.

MESQUITA NETO, J. R. **Fonética e fonologia**. Ipatinga, MG: Editora Única, 2023.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las Variedades de la lengua española y su enseñanza**. Barcelona: Arco/libros,S,L, 2010.

PEREIRA, L.D. Sistema Auditivo e Desenvolvimento das Habilidades Auditivas. In: FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

PINHO, J. R. D. O tratamento da pronúncia em coleções de Espanhol do Ensino Fundamental aprovadas pelo PNLD. **Revista Abehache**, nº 18, 2020, p. 152 – 181. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/337/287>. Acessado em: 14 de Agosto de 2024.

POCH OLIVÉ, D. **Fonética para aprender español: pronunciación**. Serie Estudios. Madrid: Edinumen, 2002.

SILVA, S. B.; MARTINS, L. S. O. A avaliação das habilidades orais. PINHO, J. R. D. (Org.). **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 45 – 60.

STEINBERG, M. **Pronúncia do inglês: Norte-americano**. São Paulo: Ática, 1986. 79 p.

VILLAESCUSA ILLÁN, I. **La enseñanza de la pronunciación en clase de ELE**. Universidad de Hong Kong, Hong Kong Mellado Prado, A. 2005.